



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Espaço e Poder: a disputa discursiva pela favela
<b>Autor</b>	GUSTAVO MONTEIRO TESSLER
<b>Orientador</b>	EBER PIRES MARZULO

## **Espaço e Poder: a disputa discursiva pela favela.**

Discente: Gustavo Monteiro Tessler

Orientação: Prof. Dr. Eber Pires Marzulo

Faculdade de Arquitetura – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho apresenta resultados parciais do projeto de pesquisa. Este busca uma investigação sobre as mudanças territoriais e demográficas dos processos de apropriação espacial urbana demonstrados na formação da favela brasileira. Como estudo de caso local, tem-se a situação da cidade de Porto Alegre e suas vilas. Utiliza-se como ferramenta chave a tecnologia dos sistemas de informação geográfica (SIG). Com base na sobreposição de *layers* referentes aos aglomerados subnormais catalogados pelos Censos de 2000 e de 2010, disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), produz-se um primeiro material representativo sobre as mudanças geográficas dos referidos aglomerados no interstício. Possibilita-se, então, a análise demográfica destes setores. Acompanha os dados institucionais a produção cartográfica referente aos processos de regularização jurídica de loteamentos irregulares matriculados junto à Procuradoria Geral do Município de Porto Alegre (PGM).

A pesquisa se inicia a partir dos resultados divulgados pelo IBGE através dos primeiros resultados do Censo de 2010 referentes aos aglomerados subnormais. A situação torna-se curiosa para o estudo tendo em vista as medidas de caráter socialista tomadas pelo governo federal a partir de 2003, como, por exemplo, a implementação de programas de auxílio às camadas mais desfavorecidas da população nacional. Em tese, era esperada uma diminuição no número de moradores de favela no Brasil. Constrói-se, então, a ideia da disputa discursiva na questão da favela brasileira, tendo as instituições utilizado diferentes critérios na caracterização de favelas para cada publicação realizada. Ao recortar-se comparativamente os dados censitários do IBGE, encontra-se registros publicados pelo próprio instituto onde é explicado que houve um avanço tecnológico na metodologia de catalogação dos aglomerados subnormais. Ao explicitar esse avanço, o instituto não recomenda um simples cruzamento de dados para análise das transformações que envolvem a favela brasileira. Contudo, ao desenvolver da pesquisa, é encontrado material publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) que realiza um recálculo dos dados do Censo de 2000 no que se refere aos aglomerados subnormais, contribuindo, assim, para a solução do problema comparativo.

O SIG permite a sobreposição de *layers* referentes a localização espacial dos aglomerados subnormais identificados nos censos de 2000 e 2010, possibilitando, assim, a produção de novos *layers*, estes representando as mudanças ocorridas no interstício (onde aumentou, onde diminuiu, onde permaneceu a mesma distribuição). Estes novos *shapes* explicitam de que forma se deram os noticiados avanços da favela no país, atentando para o recorte territorial do município de Porto Alegre. Para fins de estudo comparativo, uma aproximação com a PGM possibilitou a criação de cartografias referentes às matrículas de regularização urbanística abertas neste intervalo de tempo. Acompanha-se, então, de que forma o avanço territorial da favela se deu para as instituições e de que maneira as políticas públicas municipais trabalham com este processo.

Como apresentação de resultados, temos: 1) *layer* comparativo entre os aglomerados subnormais catalogados em 2000 e em 2010. 2) apresentação, em *layer*, dos setores censitários não mais classificados como aglomerados subnormais. 3) *layer* georreferenciado dos aglomerados subnormais identificados apenas em 2010, bem como sua totalidade no ano de divulgação do Censo. 4) representação georreferenciada (*layer*) da comparação entre os dados do IBGE e as matrículas da prefeitura de Porto Alegre. 5) cartografia dos aglomerados subnormais porto alegrensenses recalculados através de método publicado pelo IPEA.